



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TRIÂNGULO MINEIRO

RESOLUÇÃO IFTM Nº 384 DE 30 DE NOVEMBRO DE 2023

Dispõe sobre a autorização de oferta e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada de Agente de Desenvolvimento Cooperativista do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) - Programa Mulheres Mil - **Campus** Avançado Campina Verde

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe confere a Lei nº 11.892/2008 e a Portaria nº 635 de 08/06/2021, publicada no DOU de 09/06/2021 e Portaria nº 1.446 de 30 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. do dia 01 de dezembro de 2021, e

Considerando a 11ª reunião ordinária do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro realizada nos dias 29 e 30 de novembro de 2023;

Considerando os autos dos processos 23199.008162/2023-16 e 23199.014610/2023-11, RESOLVE:

Art. 1º - Autorizar a oferta e aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada de Agente de Desenvolvimento Cooperativista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Programa Mulheres Mil - **Campus** Avançado Campina Verde, conforme anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Uberaba, 30 de novembro de 2023.

DEBORAH SANTESSO  Assinado de forma digital por DEBORAH
SANTESSO BONNAS:67120091620
BONNAS:67120091620 Dados: 2023.12.01 14:58:07 -03'00'

Deborah Santesso Bonnas
Presidente do Conselho Superior do IFTM



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA TRIÂNGULO MINEIRO
Campus Avançado Campina Verde

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA EM AGENTE DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA

CAMPINA VERDE – MG
2023

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Sobreira de Santana

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

Getúlio Marques Ferreira

REITORA

Deborah Santesso Bonnas

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Carlos Alberto Alves de Oliveira

DIRETOR GERAL

Firmiano Alexandre dos Reis Silva

**COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO**

Bárbara Helena Rabelo Aquino

CAMPINA VERDE – MG

2023

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA EM AGENTE DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA**

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC:

Bárbara Helena Rabelo Aquino

David Pereira de Araújo

Firmiano Alexandre dos Reis Silva

Lorena Costa Vasconcelos

Mário Machaim Franco

Paulo Henrique Costa de Lima

Sumário

1	DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	05
2	DADOS DO CURSO.....	05
3	JUSTIFICATIVA	05
4	OBJETIVOS	09
	GERAL	09
	ESPECÍFICOS	09
5	PÚBLICO ALVO	10
6	PERFIL DO EGRESSO.....	11
7	PRÉ-REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO	12
8	MATRIZ CURRICULAR.....	13
	Estruturação	13
	Ementas e Carga Horária dos Módulos/Disciplinas.....	17
9	AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM.....	30
10	QUADRO DOS DOCENTES ENVOLVIDOS NO CURSO	31
11	INFRAESTRUTURA	33
12	CERTIFICAÇÃO.....	34
13	REFERÊNCIAS	35

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

RAZÃO SOCIAL	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULOMINEIRO – <i>Campus Avançado Campina Verde</i>
CNPJ	10.695.891/0011-73
ESFERA ADMINISTRATIVA	Federal (Autarquia Federal)
ENDEREÇO	FAZENDA CAMPO BELO, RODOVIA BR 364, KM 153 - ZONA RURAL
CIDADE/UF/CEP	Campina Verde / Minas Gerais / CEP: 38.270-000
RESPONSÁVEL PELO CURSO	Firmiano Alexandre dos Reis Silva
DDD TELEFONE	(34) 3412 - 5600
DDD FAX	(34) 3412 - 5611
E-MAIL	dg.av.cvr@iftm.edu.br
SITE	https://iftm.edu.br/campinaverde/

2 DADOS DO CURSO

CURSO	Formação inicial em Agente de Desenvolvimento Cooperativista
EIXO TECNOLÓGICO	Gestão e Negócios
CERTIFICAÇÃO	Formação inicial em Agente de Desenvolvimento Cooperativista
NÚMERO DE VAGAS	30 vagas
FREQUÊNCIA OFERTA	Mediante demanda da instituição, da comunidade externa, e ou de programas, e ou projetos
CARGA HORÁRIA TOTAL	160 h/aula
PERIODICIDADE DAS AULAS	Duas vezes na semana
TURNO E HORÁRIO	Matutino - 08:00 as 12:00h
LOCAL	<i>Campus Avançado Campina Verde - CACV</i>

3 JUSTIFICATIVA

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), compilados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua, 2020 e 2021), o Brasil apresenta número de mulheres superior ao de homens, sendo a população brasileira composta por 108,7 milhões (51,1%) de mulheres e 103,9 milhões (48,9%), de homens. Contudo, uma parcela considerável da população feminina brasileira, ainda depara com desafios absurdos em relação à sua valorização no mercado de trabalho, a violência contra a mulher, a falta de acesso às oportunidades e direitos na sociedade em que vivem e situação de desigualdade social, onde as necessidades mínimas não são cobertas ou atendidas pelo Estado, entre outras. Entendida como um problema de saúde pública, a violência contra a mulher demanda ações severas, simultâneas e

eficazes por parte de órgãos governamentais e instituições dos mais variados segmentos da sociedade civil.

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2017), a violência contra a mulher contribui como um dos fatores que mais agrava a situação de vulnerabilidade da mulher brasileira, podendo se apresentar de várias formas, como violência psicológica, moral-social, sexual, patrimonial e física (danos à saúde mental, física, sexual e reprodutiva da mulher, como Infecções Sexualmente Transmissíveis e gravidez indesejada), sendo esta última, a que prevalece como a principal forma de agressão.

A baixa escolaridade dos indivíduos de uma sociedade ou comunidade é um indicador que apresenta as políticas educacionais brasileiras como insuficientes e ineficientes em atender as necessidades e os anseios destes indivíduos, principalmente do que diz respeito em atender as demandas femininas em uma sociedade machista em sua essência. Uma mulher com nível médio de escolaridade, possui mais condições em romper o ciclo de maus-tratos, do que aquela mulher subordinada a baixa escolaridade, pois os recursos adquiridos pela mulher de nível médio, ao longo de sua qualificação, serão mais eficientes e eficazes no processo de redução da tolerância à violência. A mulher, na medida em que se qualifica em termos de elevar o seu nível de escolaridade, apresenta uma condição mais apurada de amor-próprio e maior autonomia em relação a sua independência psicológica, financeira e profissional.

O universo acadêmico tem um papel fundamental na formação e diversificação de profissionais com visão crítica e coordenadora, que venham a contribuir para a resolução de demandas técnica, social, econômica e ambiental. A academia ocupa um espaço privilegiado na construção do conhecimento científico-tecnológico e social, através da convivência e desenvolvimento humano. Tem como eixo central formar profissionais éticos, competentes e capazes de estender à comunidade em que vivem, o conhecimento técnico-científico, cultural, educacional e social, e de intervir na sociedade positivamente, fortalecendo os ideais de liberdade e democracia. Para tanto, se faz necessário quebrar paradigmas com o intuito de ampliar o diálogo entre os diferentes saberes disciplinares e a integração entre ensino, pesquisa e extensão, juntamente com a comunidade assistida (PIVETTA et al, 2010).

A tríade ensino, pesquisa e extensão é um processo educativo, cultural e científico indissociável que viabiliza a relação transformadora entre academia e sociedade, como também,

estabelece troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, que gera conhecimentos resultantes do confronto entre teoria e prática (LDB, 1996; CARVALHO, 1998).

A integralização do ensino, pesquisa e extensão tem como objetivo ir mais além do que a igualdade de oportunidades pode proporcionar, ela busca não só a condição de igualdade das possibilidades, mas também, e principalmente, a equidade, que consiste em adaptar as oportunidades (sociais, econômicas e culturais oriundas do Estado, do mercado e da sociedade) existentes deixando-as mais justas para todos os indivíduos que participam de um determinado processo social. Em seu contexto de valorização do indivíduo social, a tríade ensino, pesquisa e extensão busca ser eficiente em seus processos (ensino e aprendizagem) e eficaz em seus resultados, pois a falta dela é um dos principais motivos da exclusão social. A educação é uma ferramenta integralizadora de processos que transcende o espaço físico da escola, pois ela garante acesso à cultura, que por sua vez, fomenta o amadurecimento intelectual do indivíduo ou grupo e sua inclusão social, sendo assim, o alicerce primordial para o desenvolvimento de qualquer ser humano, com ênfase direta na proteção da sua integridade moral, dignidade humana e autonomia.

Considerando o contexto exposto acima, que o presente documento visa a apresentação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, referente ao Eixo Tecnológico Gestão e Negócios, a ser oferecido pelo *Campus* Avançado Campina Verde do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (CACV-IFTM). O curso FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista terá como finalidade promover a capacitação e formação profissional e tecnológica articulada com aumento de escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social presentes no município de Campina Verde e região.

A execução do curso FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista será norteadada pela METODOLOGIA DO ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO (MAPE) do “Programa Nacional Mulheres Mil – 2023” da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), bem como, na tríade ensino, pesquisa e extensão, onde juntos buscarão atender e contribuir para um processo educacional e socioeconômico, mais equitativo, isso, em relação ao desenvolvimento e valorização das educandas como profissionais qualificadas e inseridas socialmente em sua comunidade, proporcionando assim, a propagação dos novos conhecimentos adquiridos no referido curso FIC. Fortalecendo estes elos interativos, o *Campus* CACV-IFTM também contribui com seus docentes e cursos que mantêm direta

interlocução/consonância com o Curso FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, apresentado neste projeto pedagógico.

A parceria entre diferentes instituições públicas e privadas, certamente, será de grande relevância para a implantação e o desenvolvimento do referido curso FIC, o que poderá proporcionar uma maior diversidade e difusão de troca de saberes e conhecimentos às educandas participantes do mesmo.

Com a difusão e propagação dos conhecimentos adquiridos, pela educandas, sobre a gestão cooperativista de um empreendimento coletivo e seus benefícios, bem como, pelos dados analisados e obtidos durante o processo de diagnóstico, os grupos comunitários passarão a usufruir de um considerável e relevante sucesso na melhoria contínua da qualidade de vida de seus integrantes, como também, em um contexto coletivo, o favorecimento ao desenvolvimento da comunidade, ou mesmo regional, já que, é indiscutível o potencial agregador do Cooperativismo, em relação a promoção da inclusão social, ao desenvolvimento econômico e a sustentabilidade ambiental.

A implantação do Curso FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, vislumbra contribuir e se justifica pela operacionalização de ações pontuais, inclusivas e solidárias sobre os variados processos da gestão e condução de empreendimentos coletivos feminino no município de Campina Verde. A demanda por um maior conhecimento sobre o tema Cooperativismo foi apresentada a Direção Geral do *Campus* Avançado Campina Verde – IFTM (CACV-IFTM), por duas associações de mulheres estabelecidas em assentamentos de produtores rurais, baseadas na agricultura familiar, no município, mais precisamente, nos assentamentos dos produtores familiares do Paperoba Sanharão e Córrego Fundo I. Uma demanda semelhante à primeira, também foi solicitada ao *Campus* CACV-IFTM por um grupo não formal de mulheres que desempenham no município a atividade de coleta e reciclagem de materiais. Este grupo apresentou a sua necessidade de uma melhor organização nos seus processos de coleta e reciclagem, ganhos financeiros e alcance mercadológico. Desta forma, este grupo pleiteia a formalização e organização direta de uma cooperativa de mulheres catadoras de materiais recicláveis.

Entre os três grupos de mulheres apresentados, os ligados aos assentamentos rurais apresentam um nível de desenvolvimento socioeconômico mais elevado, isto em relação ao referido “grupo misto” de mulheres provenientes do setor urbano e periurbano, talvez este fato seja explicado pelo fator terra, já que este recurso social contribui muito e diretamente na promoção do

trabalho coletivo e na mitigação da falta de uma alimentação mais adequada, o que consiste em fator e condição garantidora de uma maior segurança alimentar para estas mulheres e suas famílias. Infelizmente, é notória a invisibilidade das mulheres catadoras de materiais recicláveis, isto, em relação a sua importância como promotoras e agentes da relevância social. Já as mulheres agricultoras apresentam-se em nível de relevância social mais favorável. Ações que visem o reconhecimento social dessas duas categorias de atividade (agricultoras e catadoras) e que melhorem as condições de trabalho destas mulheres devem ser implementadas.

Indicadores sociais possuem a função de nortear e amparar na direção de tomada de decisão e definição das necessidades mais importantes e assim buscar um entendimento claro que venha contribuir com a implementação de ações sociais. A implantação de um programa social necessita de indicadores muito específicos e acurados para garantir a tomada das melhores decisões e a eficiência das ações, quando necessárias às mudanças sociais em um grupo vulnerável socialmente.

4 OBJETIVO

GERAL

Implantar o Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, na modalidade presencial, no *Campus* Avançado Campina Verde – IFTM (CACV-IFTM), com a finalidade de promover a capacitação e formação profissional e tecnológica articulada com aumento de escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social presentes no município de Campina Verde.

ESPECÍFICOS

- Oferecer às educandas participantes do curso FIC, bem como, aos seus grupos comunitários de origem e de atuação, a transmissão e troca de conhecimentos nas formas básica, pontual, contemporânea e tradicional, bem como, diversificada, inclusiva e solidaria para com o segmento do empreendedorismo coletivo feminino;
- Proporcionar, durante o curso FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, palestras nas mais variadas áreas do cooperativismo, como: Administração, Marketing, Venda e Comercialização, Economia, Gestão Financeira, Custo e Precificação, Rotinas Contábeis, Tecnologia da Informação, Comércio Digital, Tecnologia de Alimentos, Boas

Práticas de Fabricação, Ciências Agrárias, entre outras áreas;

- Construir coletivamente o conhecimento, como também, fomentar o espírito crítico, à autonomia, à emancipação, à proatividade, os conhecimentos tradicionais, a segurança alimentar e à pesquisa, proporcionando o reconhecimento das trajetórias sócio-históricoculturais e econômicas, de maneira que a educanda participante possa se situar criticamente no mundo o qual está inserida, desta forma, impulsionando e promovendo os seus projetos, o bem-estar e qualidade de vida;
- Oferecer ensino transformador em espaço participativo, cooperativo e democrático, que permita liberdade de pensamento entre as educandas envolvidas no processo educativo;
- Proporcionar um ambiente físico favorável ao impulsionamento do aprendizado e à convivência, com foco na troca de saberes e conhecimentos entre as educandas participantes do curso FIC;
- Estabelecer relação dialógica, cooperativa e colaborativa com as educandas participantes do curso FIC, bem como, com seus grupos comunitários de origem e de atuação, criando assim, momentos de escuta de suas necessidades e desenvolvendo relação de confiança.

5 PÚBLICO ALVO

O perfil do público alvo a ser atendido corresponde a mulheres em relevante condição de vulnerabilidade social, onde as integrantes destes grupos acima mencionados apresentam baixa ou nenhuma escolaridade, algumas com apontamento de prejuízo à saúde física e psicológica (doenças crônicas), baixa ou em muitas vezes baixíssima condição socioeconômica, e em alguns casos vítimas de agressão, na maior parte dos casos a física. Os indicadores sociais apresentados acima, são alguns componentes que contribuiram na identificação da qualidade de vida destas mulheres e sua interligação aos seus grupos de origem. Abaixo segue a compilação dos dados referentes ao perfil das mulheres atendidas no âmbito da Assistência Social Municipal – Prefeitura de Campina Verde – MG (Quadro 01).

Quadro 01 - Perfil das Mulheres Atendidas no Âmbito da Assistência Social Municipal, Prefeitura Municipal de Campina Verde, MG.

Faixa Etária	Quantidade de Filhos	Perfil Profissional	Grau de Instrução	Estado Civil	Moradia	Inscrita nos programas de transferência de renda	Já sofreu algum tipo de violência doméstica
16 a 45 anos	15% - 01 filho 65% - 02 filhos 20% - 03 filhos ou mais	55% - Desempregada 25% - Do lar 17% - Trabalho informal 03% - Trabalho formal	25% - Ensino Fundamental Incompleto 50% - Ensino Fundamental Completo 20% - Ensino Médio Incompleto 05% - Ensino Médio Completo	30% - Solteira 10% - Separada 45% - Amasiada 10% - Casada 05% - Viúva	65% - Alugada 25% - Própria 10% - Cedida	80% - Sim, recebendo algum benefício do governo 20% - Não	65% - sim 35% - não

Fonte: Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social – Prefeitura Municipal de Campina Verde/MG, junho 2023.

6 PERFIL DO EGRESSO

Ao final do Curso FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, a situação esperada é a representação prática e acionada, ou pelo menos, encaminhada e direcionada para com a formalização e constituição das cooperativas idealizadas pelas educandas participantes do curso FIC, assim como, pelos seus grupos comunitários de origem e atuação. Desta forma, fica aqui apresentada a relevante importância do referido curso FIC, pois o mesmo vislumbra traçar estratégias de enfrentamento e suporte às mulheres em condição de vulnerabilidade social, a promoção do desenvolvimento com observação aos possíveis arranjos locais, ressalta o bem comum social e econômico através da economia solidária, enfatiza a autoestima do ser humano, em especial a mulher inserida em seu cenário diverso, isto em relação a sua vulnerabilidade como pessoa, diante da sociedade em que vive e de um Estado ineficiente para garantir, em todos os sentidos, a sua segurança.

Ao concluir o curso, a egressa deverá ter condições de:

- Constituir uma cooperativa, planejando a organização de sua estrutura;
- Educar atuando no quadro social da cooperativa;
- Participar assessorando e avaliando reuniões, conselhos, assembleias, cursos e atividades pertinentes ao sistema cooperativo;
- Planejar as atividades estratégicas e os controles da cooperativa;
- Auxiliar no Gerenciamento as atividades da cooperativa;
- Orientar a elaboração e desenvolvimento de projetos em comunidades rurais e urbanas;

- Executar pesquisas em cooperativismo;
- Desenvolver um comportamento proativo no ambiente de cooperativo.

De uma forma prática, pontual e específica a egressa estará capacitada para participar em várias áreas de atuação, como na implementação de cooperativas, atuando no ramo de consultorias ou fazendo parte do quadro de funcionários de instituições públicas, privadas e do terceiro setor relacionados ao setor do cooperativismo. Também se espera da egressa a sua atuação nas atividades de planejamento organizacional, na execução, controle e avaliação dos processos e dos ciclos de gestão, nas diversas modalidades de cooperativas, como das áreas de crédito, saúde, trabalho, educação, hospitalar, turismo e lazer, infraestrutura e prestadoras de serviço.

7 PRÉ-REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

O curso FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, na modalidade presencial, é destinado a mulheres em condição de vulnerabilidade social ou integrantes dos Territórios da Cidadania.

A admissão e o acesso a todas as fases do curso estará baseada nos critérios da METODOLOGIA DO ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO (MAPE), estabelecida pelo Programa Mulheres Mil (SETEC/MEC, 2012). Essa metodologia contempla instrumentos e mecanismos de acolhimento de populações não tradicionais, que viabilizem o acesso à formação profissional e cidadã, com elevação da escolaridade, a inserção produtiva e a mobilidade no mundo do trabalho, o acompanhamento das egressas e os impactos gerados na família e na comunidade.

Admissão e acesso ao curso pela candidata será realizada mediante edital específico referente ao processo seletivo a ser formatado e definido pelo IFTM e/ou em parceria com organizações e entidades, cuja atuação esteja voltada ao atendimento de mulheres em suas diversas vulnerabilidades. A divulgação do edital à comunidade será realizada de forma a permitir a participação e a acessibilidade aos que preencherem as condições mínimas legais estabelecidas. O mesmo será divulgado por meio do Diário Oficial da União, site do IFTM-CACV, pelas redes sociais do *Campus* e pelos grupos de WhatsApp institucionais, bem como, meios de comunicações presentes no município de Campina Verde e região.

Dentre os critérios de seleção das candidatas, recomenda-se atenção aos seguintes componentes de acesso:

- ser do sexo feminino;

- ter idade mínima de 18 anos;
- ter, no mínimo, o Ensino Fundamental II (6º a 9º) - Incompleto;
- ser cadastrada no CAD Único de programas sociais do Governo Federal.

8 MATRIZ CURRICULAR

Estruturação

A organização curricular do presente curso FIC considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Agente de Desenvolvimento Cooperativista às estudantes. Essa formação está comprometida com a formação humana integral, uma vez que propicia, a esse público, uma qualificação profissional relacionando currículo, trabalho e sociedade.

A matriz curricular do curso FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares, distribuídas em 14 (quatorze) módulos, com uma carga horária total de 160 horas. As aulas serão ministradas no decorrer de 40 encontros, com periodicidade de duas vezes na semana, no período matutino e duração de 60 (sessenta) minutos. Mediante planejamento da Coordenação do curso FIC, juntamente com a Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) do *Campus CACV-IFTM*, as aulas poderão ser ministradas nos finais de semana ou em outro horário a ser especificado por estas duas coordenações.

Os módulos curriculares que compõem a matriz curricular (Quadro 02) estão articulados e fundamentados na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando às alunas formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnica.

Quadro 02 – Matriz Curricular – Módulo Central – Componentes Curriculares

MATRIZ CURRICULAR - MÓDULO CENTRAL			
COMPONENTES CURRICULARES			
MÓDULOS - DISCIPLINA		CONTEÚDOS	CARGA-HORÁRIA
I	Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	O que é um texto acadêmico; a importância da leitura para a compreensão de textos acadêmicos; técnicas de leitura; predição; estudo teórico e aplicado dos recursos textuais “clareza, coesão e coerência” aplicados à escrita acadêmica a partir dos gêneros textuais artigo científico e artigo científico. Organização de ideias e mecanismos (gramaticais e linguísticos – coerência e coesão textuais) de escrita e de leitura para apresentações orais e para boa argumentação; síntese, roteiro e mapa mental de gêneros textuais acadêmicos.	10h
II	Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	Conceitos básicos de matemática do ensino fundamental, com vista ao desenvolvimento das habilidades lógicas e matemáticas do dia a dia da aluna. Porcentagem no contexto diário, como a variação de 10% a 100%. Resolução de problemas envolvendo operações de compra e venda. Grandezas e Medidas (Medidas: de valor; de comprimento; de massa; de temperatura; de capacidade; e de tempo [o calendário, o relógio], razões e proporções e Educação Financeira.	10h
III	Direitos e Deveres da Trabalhadora	Legislação e normas trabalhistas - Noções básicas; Direitos da Mulher segundo a CLT. Direitos básicos das mulheres nas áreas de trabalho e previdência.	05h
IV	Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	Ética, trabalho e cidadania . Normas éticas nas relações com clientes internos, externos e meio ambiente. Importância do relacionamento interpessoal no contexto das organizações. Concepções, discussões e abordagens relacionadas à categoria “gênero feminino”. Legislações para a mulher. Os direitos femininos face ao desrespeito vivenciado pelas mulheres em situação de violência. As conquistas femininas ao longo da história. Reflexões acerca das políticas públicas direcionadas a mulher. Conceito de cidadania. Origem e histórico de cidadania. Os direitos e deveres do cidadão: civis, políticos e sociais. Violência doméstica e familiar contra a mulher. Mecanismos legais de proteção à mulher.	05h

V	Oratória, Expressão Corporal e Verbal	A comunicação e expressão no ambiente de trabalho. Canais e barreiras da comunicação. Comunicação eficaz. Relacionamento interpessoal e seus aspectos ligados a comunicação e a expressão. Conceitos de Autoconhecimento, Respiração, Postura, Voz e Conteúdo na promoção de uma boa oratória.	05h
VI	Formação Profissional e Tecnológica	Fatores que interferem nas relações interpessoais (Automotivação. Comunicação. Empatia.). Diferenças individuais: personalidade e percepção social; Princípios para fortalecer relacionamentos. Feedback. Trabalho em equipe. Inteligência emocional. Administração de conflitos. Etiqueta pessoal e profissional. Assédio moral e sexual. Ênfase no mercado de trabalho: cenário e competências exigidas. Empregabilidade. Processo de recrutamento. Seleção: currículo, entrevista e dinâmica de grupo. Networking. Redes Sociais. Marketing Pessoal. Marketing Digital. Noção sobre as tecnologias inovadoras ligadas ao Cooperativismo Digital e Plataforma (ferramenta que visa o desenvolvimento tecnológico para distribuir a renda de forma mais igualitária, aplicando o ideal do cooperativismo em plataformas digitais de serviço).	05h
VII	Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	Conhecimento referente ao Marketing Digital. Noções de Segurança Cibernética, Gestão de Dados e Software, Inteligência Artificial com ênfase para a promoção da cidadania, bem estar social e desenvolvimento local coletivo.	05h
VIII	Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	Prevenção doenças e promoção da saúde da mulher. Ergonomia: fundamentos e aplicações Desenvolvimento pessoal; Comportamento humano; Autoestima/motivação; Relacionamento interpessoal; Administração de conflitos; Processo de humanização; Qualidade de vida. Representação de trajetórias de vida. Estímulo ao planejamento das metas profissionais. Promoção da Segurança Alimentar e Nutricional.	10h
IX	Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	Empreendedorismo e o empreendedor. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Identificando ideias e transformando em negócios. Gestão Empreendedora, Gestão 4.0. Plano de negócios. Inovação para o empreendedorismo. Empreendedorismo social. Ferramentas de gestão empreendedora. Formas de organização, produção e relacionamento social das redes de economia solidária.	30h

X	Legislação Cooperativista	Legislação específica de cooperativas: conceitos básicos sobre sociedades cooperativas, diferenciando-a de outras pessoas jurídicas, bem como sua constituição, tributação e legislação.	10h
XI	Contabilidade para Cooperativistas	Rotinas de registro contábil de diversos fatos identificadores dos elementos patrimoniais: bens, direitos e obrigações e os elementos de apuração de resultado: receitas e despesas, de acordo com as normas brasileiras de contabilidade. Utilização da contabilidade na gestão empresarial. Conceito e classificação do patrimônio empresarial. Formas básicas da organização legal empresarial brasileira: Firms individuais. Sociedades Limitadas. Sociedades Anônimas de Capital Fechado. Sociedades Anônimas de Capital Aberto, Licenças Especiais. Documentos Fiscais: emissão e incidência de tributos. Abordagem dos temas que enfatizam a gestão empreendedora e empresarial, relacionados a obrigação contábil e fiscal em cooperativas.	10h
XII	Marketing para Cooperativas	Termos centrais de Marketing: conceitos, ambiente e características. Noções de Segmentação. Noções de Posicionamento. Comportamento do consumidor. O composto de marketing. Composto promocional. Noções de direito comercial e do Código de Defesa do Consumidor. Características de produtos e serviço. Estratégia de diferenciação de produtos e serviços. Qualidade de produtos e serviços.	15h
XIII	Gestão de Pessoas/Cooperados	Compreensão dos principais conceitos de gestão de pessoas ligados as sociedades cooperativas, bem como, as suas funções. Promoção do trabalho em equipe. Desenvolvimento da gestão de conflitos. Conhecimento e conceitos ligados a legislação referente a habilitação e diferenciação do funcionário/colaborador e o cooperado.	10h
XIV	Gestão de Cooperativas/Projeto	O que é o empreendedorismo e como surgem as ideias de empreendimentos. O Planejamento e a identificação dos tipos de projetos considerando o ambiente. Estrutura e etapas de um projeto de investimento. Noções dos aspectos econômicos, financeiros, mercadológicos, legais e de meio ambiente dos projetos de negócios. Noções dos aspectos técnicos de cálculos e análise de viabilidade do projeto.	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL			160h

Ementas e Carga Horária dos Módulos/Disciplinas

Unidade Curricular	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO APLICADOS AO CURSO		
Módulo	I	Carga Horária	10h
Ementa			
Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal. Funções da linguagem. Tipos e estruturas do texto (Currículo e Apresenta, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa). Texto e contexto. Leitura do texto e leitura de mundo. Compreensão e interpretação de textos.			
Bibliografia			
Básica:			
DELL'ISOLA, R. L. P. Leitura: inferências e contexto sócio-cultural . Belo Horizonte: Formato, 2001.			
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para Entender o Texto: Leitura e Redação . São Paulo: Ática, 1997.			
FREIRE, P. A importância do Ato de Ler . São Paulo: Cortez, 2001.			
INFANTE, U. Do Texto ao Texto: Curso Prático de Leitura e Redação . São Paulo: Scipione, 1996.			
MARTINS, D. S. Português Instrumental . 25. ed. São Paulo: Atlas, 2004.			
Complementar:			
MACHADO, I. A. Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral . São Paulo: Scipione, 1994.			
MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental: De acordo com as atuais normas da ABNT . 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
MARTINS, L. Escrever com criatividade . São Paulo: Contexto, 2000.			
MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa . 8. ed, São Paulo: Saraiva, 2014.			
SMOLKA, A. L.; GÓES, C. A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento . Campinas: Papyrus, 1993.			

Unidade Curricular	MATEMÁTICA APLICADA E NOÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA		
Módulo	II	Carga Horária	10h
Ementa			
Operações Básicas, proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples. O uso da matemática no trabalho e no cotidiano.da aluna.			
Bibliografia			
Básica:			
CASTANHEIRA, N. P. Noções básicas de matemática comercial e financeira. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4 ed. 2012.			
DANTE, L. R. Matemática: contexto & aplicações. São Paulo: Editora Ática, 2011.			
IEZZI, G.; MURAKANI, C. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.			
Complementar:			
CRESPO, A. A. Matemática Financeira Fácil. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
HAZZAN, S. Fundamentos de matemática elementar. São Paulo: Atual Editora, 2013.			
SHITSUKA, R.; SHITSUKA, R. I. C. M.; SHITSUKA, D. M.; SHITSUKA, C. C. D. M. Matemática fundamental para tecnologia. 1. ed. São Paulo: Editora Érica, 2009.			
SVIERCOSKI, R.F. Matemática Aplicada às Ciências Agrárias. Viçosa: UFV, 2008.			
TAN, S. T. Matemática aplicada à administração e economia. São Paulo: Cengage learning, 2011.			

Unidade Curricular	DIREITOS E DEVERES DA TRABALHADORA		
Módulo	III	Carga Horária	05h
Ementa			
Legislação e normas trabalhistas - Noções básicas; Direitos da Mulher segundo a CLT. Direitos básicos das mulheres nas áreas de trabalho e previdência.			
Bibliografia			
Básica:			

BRASIL. **Consolidação das leis do trabalho** (CLT). Eliezer de Queiroz Noletto (organizador). 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2020. (Série legislação n. 13).

BRASIL. **Lei nº 14.611, de 3 de julho de 2023**. Dispõe sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2023/lei-14611-3-julho-2023-794396-publicacaooriginal-168317-pl.html>. Acesso em: 08 out. 2023.

BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Presidência da República do Brasil. Brasília: [S.n.], 2006.

SECRETARIA de Políticas para as Mulheres. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 13 out. 2023.

MONTAÑO, Sonia; et al. **As Políticas públicas de gênero: um modelo para armar**. O Caso do Brasil. Disponível em: chrome-

extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/<https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/41e29c09-fc09-4cae-a1e8-2774e6f3dad6/content>. Acesso em: 13 out. 2023.

Complementar:

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União. Brasília, 2002.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MAAR. Wolfgang Leo. O que é política social. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SINGER, Paul. **O feminino e o feminismo**. In: SINGER, Paul; BRANT, Vinícius Caldeira.

São Paulo: o povo em movimento. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

DIMENSTEIN, G.; GIANANTI, A.C.; RODRIGUES, M. M. A. **Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão**. São Paulo: FTD, 2008.

Unidade Curricular	CIDADANIA, GÊNERO E DIREITOS DA MULHER, ÉTICA E RELAÇÕES HUMANAS		
Módulo	IV	Carga Horária	05h
Ementa			
O conceito de ética e sua aplicação nas relações cotidianas. Gênero, Cidadania e Direitos básicos das mulheres nas áreas humana, constitucional, civil, penal e saúde. Violência contra a mulher:			

física, moral, psicológica e sexual. Assédio moral e sexual. Lei Maria da Penha. Medidas de assistência e proteção. O que deve fazer uma mulher vítima de agressão? O papel da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher. As políticas de prevenção sobre o tema violência contra a mulher desenvolvidas pelo Estado (Governo Federal e Estado de Mato Grosso). Leis específicas de proteção à mulher transsexual.

Bibliografia

Básica:

BARSTED, L.; HERMANN, J. **As Mulheres e os Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: CEPIA. 2001.

BIANCHINI, A. *et al.* **Manual dos Direitos da Mulher - Linha Direito, Diversidade e Cidadania**. São Paulo: Saraiva. 2013.

BONETTI, A. L.; ABREU, M. A. A. **Faces da Desigualdade de Gênero e Raça no Brasil**. Brasília: Ipea, 2011.

BRABO, T. S. A. M. (org.). **Gênero, educação e política: múltiplos olhares**. São Paulo: Icone, 2009.

BRASIL. Lei n. 11.340 de 7 de agosto de 2006. **Lei Maria da Penha**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 06 out. 2023.

Complementar:

BRASIL. **Pacto Nacional Pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher**. Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos. Brasília. 2011.

COVRE, M. L. M. **O que é Cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

GONÇALVES, M. H. B.; WYSE, N. **Ética e trabalho**. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001.

TELES, M. A. A. **O que são direitos humanos das mulheres**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

VALLS, Á. L. M. **O que é Ética**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Unidade Curricular	ORATÓRIA, EXPRESSÃO CORPORAL E VERBAL		
Módulo	V	Carga Horária	05h

Ementa

Técnicas e dicas para se expressar em público. Clareza e confiança na comunicação. A comunicação no mundo do trabalho. Comunicação verbal e não verbal. Organização de ideias e preparo para uma apresentação ou demonstração. A língua e suas variedades. A língua padrão e a não-padrão. Linguagem, língua, fala e discurso. Linguagem e multiculturalidade. Coerência e coesão textual. Correspondência comercial: carta comercial, requerimento, ata, circular, declaração, memorando, ofício, relatório e convite.

Bibliografia

Básica:

POLITO, R. **Superdicas Para Falar Bem em Conversas e Apresentações**. São José dos Campos: Benvirá, 2018.

WEIL, P. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. 75. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.

GALLO, C. **TED: Falar, convencer, emocionar**. São José dos Campos: Benvirá, 2013.

Complementar:

AULSTICH, E. L. J. **Como Ler, Entender e Redigir um Texto**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português Instrumental: De acordo com as atuais normas da ABNT**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAXWELL, J. C. **Todos se comunicam, poucos se conectam: desenvolva a comunicação eficaz e potencialize sua carreira na era da conectividade**. 1. ed. Nashville: Thomas Nelson Brasil, 2015.

MESQUITA, R. M. **Gramática da Língua Portuguesa**. 8. ed, São Paulo: Saraiva, 2014.

POLITO, R.; POLITO, R. **29 minutos para falar bem em público: e conversar com desenvoltura**. Rio de Janeiro: Sextante. 2015.

Unidade Curricular	FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA		
Módulo	VI	Carga Horária	05h

Ementa

Principais aspectos da formação do profissional. Posturas e comportamentos no ambiente de trabalho. Aspectos observados na seleção de pessoal. Importância da ética e da moral no contexto profissional. A promoção da cidadania através do trabalho. Formatação de redes de relacionamento profissional. Novas tecnologias e inovações inseridas no contexto cooperativista. Cooperativismo de plataforma: inovação e democratização dos serviços digitais. Cooperativas de dados. Ecossistema da economia digital cooperativa.

Bibliografia

Básica:

CILETTI, D. **Marketing pessoal: Estratégias para os desafios atuais**. Boston: GENGAGE. 2017.

GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. **Ética e trabalho**. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001.

SCHOLZ, T. **Cooperativismo de Plataforma: contestando a economia do compartilhamento corporativa**. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo; Editora Elefante; Autonomia Literária, 2016.

TEIXEIRA, N. G. **A Ética no Mundo da Empresa**. São Paulo: Pioneira. 1998.

Complementar:

COONECTA. **Conheça as ferramentas para implementar uma gestão de dados na sua cooperativa**. Disponível em: <https://negocios.coop.br/inteligencia-de-mercado/conheca-as-ferramentas-para-implementar-uma-gestao-de-dados-na-sua-cooperativa/>. Acesso em: 13 out. 2023.

INOVACOOOP. **O que é cooperativismo de plataforma**. Disponível em: <https://inova.coop.br/blog/o-que-e-cooperativismo-de-plataforma-dc43a891e6b0>. Acesso em: 13 out. 2023.

KOUZES, J. M.; POSNER, B. Z. **O desafio da liderança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MAYO, A. **O valor humano da empresa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

NALINI, J. R. **Ética Geral e Profissional**. 4. ed. São Paulo: RT, 2004.

SÁ, A. L. **Ética profissional**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2000.

GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. **Ética e trabalho**. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001.

Unidade Curricular	INCLUSÃO DIGITAL VOLTADA PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA		
Módulo	VII	Carga Horária	05h
Ementa			
<p>Uso de smartphone e suas aplicações básicas. Criação e utilização de e-mail. Criação e utilização da conta Gov.br. Utilização das redes sociais e das ferramentas básicas de busca e de pesquisa. Noções introdutórias de segurança digital e proteção de dados. Abertura de Conta e sua utilização em aplicativos de bancos. Como fazer uma pesquisa na internet e verificar se uma informação é verdadeira ou falsa.</p>			
Bibliografia			
<p>Básica:</p> <p>AMATO, L. Diversidade e inclusão: e suas dimensões. São Paulo: Literare Books International. 2022.</p> <p>PEREIRA, A. M. O.; TEIXEIRA, A. C.; TRENTIN, A. S. (org). Inclusão Digital: tecnologias e metodologias. Passo Fundo: Ed. UPF; Salvador: Ed. UFBA, 2013.</p> <p>LEVINE, John R.; YOUNG, Margaret L. Internet para Leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.</p>			
<p>Complementar:</p> <p>BECKER, M. L. Inclusão Digital e Cidadania: as possibilidades e as Ilusões da "solução" Tecnológica. Editora UEPG. 2009.</p> <p>BRASIL. Gov.br - Garantindo a sua identificação nos serviços digitais do governo. Disponível em: https://www.gov.br/governodigital/pt-br/conta-gov-br/conta-gov-br/. Acesso em 10 out. 2023.</p> <p>CFEMEA. Guia Prática de Estratégias e Táticas para a Segurança Digital Feminista. 2017. Disponível em: https://www.marialab.org/wp-content/uploads/2020/09/guia_pratica_estrategias_taticas_seguranca_digital_feminista.pdf. Acesso em 04 out. 2023..</p> <p>GABRIEL, M. Educação na Era Digital: conceitos, estratégias e habilidades. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2023.</p> <p>STAINBACK, S. <i>et al.</i> Inclusão: Um Guia para Educadores. Porto Alegre: Artmed. 1999.</p>			

--

Unidade Curricular	NOÇÕES DE BIOSSEGURANÇA, SAÚDE DA MULHER, QUALIDADE DE VIDA, SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL		
Módulo	VIII	Carga Horária	10h
Ementa			
<p>Noções básicas e tipos riscos de biossegurança. Silicone: tipos e riscos. Drogas: seus efeitos e prejuízos à saúde. Prostituição feminina e prevenção da AIDS. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Planejamento familiar - Política Nacional de Atenção Integral à Mulher. Gravidez, métodos contraceptivos, infertilidade. Noções da anatomia e funcionamento do corpo feminino. Ciclo menstrual. Climatério e menopausa. Principais patologias (Endometriose; Adenomiose, Miomatoses uterinas; Aderências pélvicas; Ovário Policístico, etc.). Prevenção do câncer de mama, do colo uterino e da próstata. Orientação às educandas na busca das redes de atendimento da mulher contemporânea. Bem-estar físico e emocional da mulher. Segurança Alimentar e Nutricional.</p>			
Bibliografia			
Básica:			
<p>BAHIA (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Núcleo Técnico Científico de Telessaúde do Estado da Bahia Métodos Contraceptivos na Atenção Básica. Salvador: Telessaúde Bahia, 2023. (Cartilha).</p> <p>BORGES, L. C. Vulnerabilidades em saúde: um estudo de caso LGBT sobre a aplicação clandestina de silicone líquido industrial. 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde), Universidade de Franca, Franca/SP, 2019.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 05 out. 2023.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:</p>			

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controlado_canceres_colo_uterio_2013.pdf. Acesso em: 05 out. 2023.

Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf. Acesso em: 05 out. 2023.

COSTA, A. M.; GUILHEM, D.; SILVER, L. D. Planejamento familiar: a autonomia das mulheres sobre questão. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Recife, v. 6, n. 1, p. 75-84, jan./mar. 2006.

ESPOSITO, A. P. G.; KAHHALE, E. M. P. Profissionais do sexo: sentidos produzidos no cotidiano de trabalho e aspectos relacionados ao HIV. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 19, p. 329-339, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/prc/a/4YJ3bHg8Y6xBgyw76b9hkTp/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2023.

Unidade Curricular	NOÇÕES DE EMPREENDEDORISMO, COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA		
Módulo	IX	Carga Horária	30h
Ementa			
Introdução ao Empreendedorismo. Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor. Empreendedorismo social. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora. Reflexos das políticas econômica do governo e expectativas para o empreendedorismo. O espírito empreendedor. Ideias e oportunidades de negócios. Plano de Negócios: etapas, processos e elaboração. Economia solidária: conceitos e aplicação no desenvolvimento econômico social do país. Tipos de Associativismo: cooperativa, associação, rede de empresa, consórcio de empresas e central de negócios.			
Bibliografia			
Básica:			

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4.ed. Barueri: Manole, 2012.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: De Cultura, 2008.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. 1. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

Complementar:

ABRANTES, J. **Associativismo e cooperativismo**: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

EVELLE, M. **Empreendedorismo Feminino**: Olhar Estratégico sem Romantismo. Rio de Janeiro, Memória Visual, 2019.

FILHO, E. R. **Empreendedorismo**: dicas e planos de negócios para o séc. XXI. Curitiba: Ibplex, 2010.

GONÇALVES, L. M. **Empreendedorismo**. São Paulo: Digerati Books, 2006.

MAXIMINIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Unidade Curricular	LEGISLAÇÃO COOPERATIVISTA		
Módulo	X	Carga Horária	10h
Ementa			
Direito cooperativo. Legislações relacionadas ao cooperativismo. Comparação entre associação, cooperativa, sindicato e microempresa. Regime tributário e trabalhista da sociedade cooperativa. Responsabilidades: da cooperativa; dos cooperados em relação a terceiros. Procedimentos de estruturação de uma cooperativa. Estatuto. Extinção, fusão e liquidação das cooperativas.			
Bibliografia			
Básica:			
ALMEIDA, M. E. M.; BRAGA, R. P. (coord.). Cooperativas à luz do Código Civil . São Paulo: Quartier Latin, 2006.			
BECHO, R. L. Elementos de Direito Cooperativo . São Paulo: Dialética, 2002.			

MIRANDA, J. E.; GALHARDO, J. H. S.; VIEIRA, P. G. L. **Regime Jurídico da Sociedade Cooperativa**. Curitiba: Juruá, 2013.

Complementar:

BULGARELLI, W. **Regime Jurídico das Sociedades Cooperativas**. São Paulo: Pioneira, 1965.

KRUEGER, G. **Ato Cooperativo e seu Adequado Tratamento Tributário**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2004.

LOUREIRO, M. R. **Cooperativas Agrícolas e Capitalismo no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1981.

SIQUEIRA, P. C. A. **Direito Cooperativo Brasileiro – Comentários à Lei 5.764/71**. São Paulo: Dialética, 2004.

RICCIARDI, L. **Cooperativismo, uma solução para os problemas atuais**. Vitória: OCEES, 1990.

Unidade Curricular	CONTABILIDADE PARA COOPERATIVISTAS		
Módulo	XI	Carga Horária	10h
Ementa			
Divisão proporcional e juros. Operação do livro caixa (Termos de abertura e encerramento e preenchimento). Operação do livro caixa (Termos de abertura e encerramento e preenchimento). Prestação de contas mensal e anual. Plano de Contas. Operações contábeis com associados e terceiros. Encerramento e apuração de resultados. Balanço e Demonstrações contábeis.			
Bibliografia			
Básica:			
ALMEIDA, M. C. Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade . 3. ed. São Paulo: Atlas. 2000.			
GOUVEIA, N. Contabilidade básica . 2 ed. São Paulo: Editora Harbra, 2001.			
BARBOSA, A. C. Contabilidade básica . 4. ed. Curitiba: Juruá Editora. 2007.			
PADOVEZE, Clóvis Luis. Manual de contabilidade básica . 5. ed. São Paulo: Atlas. 2004.			
Complementar:			
ASSAF, A. N. Finanças corporativas e valor . São Paulo: Atlas, 2003.			

HOFFMAN, R. **Administração Empresa Agrícola**. São Paulo: Pioneira, 1984.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade básica fácil**. 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTOS, J. L. **História do pensamento contábil**. São Paulo: Atlas, 2006.

SÁ, A. L. **Dicionário de contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Unidade Curricular	MARKETING PARA COOPERATIVAS		
Módulo	XII	Carga Horária	15h
Ementa			
Fundamentos de marketing. Administração de marketing. Mix de marketing: produto, preço, promoção e distribuição. Comportamento do consumidor e do comprador organizacional. Marketing de serviços. Análise ambiental. Tipos de segmentação de mercado. Plano de marketing e suas etapas.			
Bibliografia			
Básica:			
CAMPOMAR, M.; IKEDA, A. O planejamento de marketing e a confecção de planos . São Paulo: Editora Saraiva, 2010.			
CHURCHILL JR, G. B.; PETER, J. P. Marketing: criando valor para o cliente . São Paulo: Saraiva, 2002.			
KOTLER, P. Administração de marketing . São Paulo: Prentice Hall, 2000.			
Complementar:			
COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil . São Paulo: Cobra Editora de Marketing, 2003.			
DIAS, S. R. Gestão de marketing . São Paulo: Saraiva, 2004.			
DI NALLO, E. Meeting points – Soluções de marketing para uma sociedade complexa . São Paulo: Cobra Editora & Marketing, 1999.			
RAPP, S.; COLLINS, T. Maximarketing . São Paulo: McGraw-Hill, 1988.			
SANDHUSEN, R. L. Marketing básico . São Paulo: Saraiva, 2004.			

Unidade Curricular	GESTÃO DE PESSOAS/COOPERADOS		
Módulo	XIII	Carga Horária	10h
Ementa			
Estilos de liderança: orientada para a tarefa, orientada para as pessoas e liderança bidimensional. Motivação: variáveis internas e variáveis externas. Noções de capital humano: capital intelectual, capital social, capital emocional. Relações interpessoais na organização de equipes; na resolução de problemas; no cumprimento de metas; e no tratamento com clientes e com a equipe de trabalho. Noções referentes às rotinas de Admissão e Demissão de Pessoal, Contrato de Trabalho, Arquivamento e Manutenção da Documentação do Pessoal, Demandas Legais relacionadas aos Funcionários (Período de Férias, Remuneração de Horas Extras, e Equidade Salarial, Enquadramento de Cargos Especializados, etc.) FGTS, INSS/Previdência, Folha de pagamento, Rescisão de contrato de Trabalho. Noções de direito trabalhista (CLT) e previdenciário.			
Bibliografia			
Básica:			
CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas . 9. ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2009.			
CHIAVENATO, I. Recursos Humanos: o capital humano das organizações . 9. ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2009.			
MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração . São Paulo: Atlas, 2007.			
ULRICH, D. Os campeões de recursos humanos: inovando para obter os melhores resultados . São Paulo: Futura, 2003.			
Complementar:			
LACOMBE, J. M.; HEILBORN, G. Administração: princípios e tendências . São Paulo: Saraiva, 2003.			
PFEFFER, J. A competitividade através dos recursos humanos . Executive Digest. Janeiro, 1995.			
REIS, A. M. V. <i>et al.</i> Desenvolvimento de equipes . Rio de Janeiro: FGV Ed., 2005.			
ROBBINS, S. <i>et al.</i> Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro . 14. ed. São Paulo: Pearson, 2010.			
ROBBINS, S. P. Administração: mudanças e perspectivas . São Paulo: Saraiva, 2000.			

Unidade Curricular	GESTÃO DE COOPERATIVAS/PROJETO		
Módulo	XIV	Carga Horária	30h

Ementa

Roteiro para organizar uma cooperativa. Estrutura e funcionamento de Cooperativas. Relação da Cooperativa com os associados. Participação, direitos e deveres dos cooperados. Administração estratégica. Gestão administrativa das Cooperativas: definição de objetivos, planejamento, análise de ambiente e eficiência e eficácia. Gestão Financeira das Cooperativas: análise de balanços contábeis, capital de giro, controle de contas e análise de investimento. Comportamento: ética, trabalho em equipe, técnicas de negociação e resolução de conflitos. Estrutura de projetos: resumo, contexto, justificativa, objetivos, termo de anuência, contrapartida social, cronograma, avaliação, sustentabilidade. Análise de editais. Elaboração de projetos.

Bibliografia

Básica:

CASAROTTO, N. F. **Elaboração de projetos empresariais**. São Paulo: Atlas, 2009.

CAVALCANTI, M.; PLANTULLO, V. L. **Análise e elaboração de projetos de investimentos de capital**. Curitiba: Juruá Editora, 2006.

MENEZES, L. C. M. **Gestão de projetos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão de cooperativas: uma abordagem prática**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Complementar:

ALVES, A. F. (org.). **Manual para cooperativas: boas práticas na gestão cooperativada**. Francisco Beltrão: Unioeste/Unicafes/SETI, 2010.

NORONHA, J.F. **Projetos Agropecuários: Administração Financeira, Orçamentação e Administração Econômica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

PONTES, H. S.; PINTO, D. M. **Gestão de Empreendimentos Comunitários no Manejo Florestal**. Serviço Florestal Brasileiro. Brasília, 2009.

RAMAL, A. C.; SALIM, C. S.; HOCHMAN, N.; RAM, S. A. **Construindo planos de negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

SABBAG, P. Y. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2009.

9 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

O processo avaliativo, bem como, a condução da frequência e da aprovação será norteada e elaborada de acordo com a Resolução N° 50/2019, que versa sobre o Regulamento dos Cursos

de Formação Inicial e Continuada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro,

A avaliação será realizada de forma diversa, primando pela verificação da capacidade de aprendizado das alunas, em sintonia com a matriz curricular, levando-se em conta os princípios da avaliação de forma sempre diagnóstica, cumulativa, processual e formativa, visando a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica no processo ensino-aprendizagem. Acontecerá de forma contínua e sistemática. Por meio dessas atividades, será possível analisar a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades trabalhadas na Unidade Curricular e requeridas à formação técnica. Sempre se buscará a comunicação entre aluna e professor(a), e a relação contínua entre teoria-prática, colocando em evidência as experiências práticas das alunas. As aulas também poderão ser complementadas com exercícios e atividades em grupo para a fixação das competências.

Os seus resultados serão computados e divulgados ao final de cada módulo. Em caso de alguma necessidade específica, essa será encaminhada para o NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas) que é um órgão deliberativo, de assessoramento e acompanhamento das ações no âmbito da Educação Inclusiva que irá orientá-la durante o curso.

Será reprovada em unidade curricular e/ou módulo a aluna que não comparecer a, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da unidade curricular e/ou módulo, compreendendo aulas teóricas e/ou práticas.

O registro da frequência ocorre a partir da efetivação da matrícula pelo aluna, sendo vedada a matrícula decorridos mais de 25% da carga horária prevista para a unidade curricular e/ou módulo.

Para aprovação serão observados os seguintes requisitos:

- I. frequência mínima para aprovação de 75% (setenta e cinco por cento); e
- II. obtenção de, no mínimo, conceito C, conforme Quadro 03 abaixo.

Quadro 03 – Relação de Conceitos, Descrição do Desempenho e Percentual

Conceito	Descrição do Desempenho	Percentual (%)
A	A estudante atingiu seu desempenho com excelência.	De 90 a 100
B	A estudante atingiu o desempenho com eficiência.	De 70 a menor que 90
C	A estudante atingiu o desempenho necessário.	De 60 a menor que 70

D	A estudante não atingiu o desempenho mínimo necessário.	De 0 a menor que 60
----------	---	---------------------

10 QUADRO DOS DOCENTES ENVOLVIDOS NO CURSO

Os profissionais, que irão compor o quadro docente, envolvidos no curso FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista serão selecionados através de edital público específico conduzido pelo *Campus CACV-IFTM*. O corpo docente do referido curso FIC poderá ser formado ou formatado de acordo com o apresentado no Quadro 04, a seguir:

Quadro 04 - Composição do Módulo por Componente Curricular e Formação Docente

COMPOSIÇÃO DO MÓDULO POR COMPONENTE CURRICULAR E FORMAÇÃO DOCENTE		
COMPONENTE CURRICULAR (DISCIPLINA)	FORMAÇÃO - DOCENTE (GRADUAÇÃO)	CARGA HORÁRIA
Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	Letras	10h
Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	Matemática, Administração, Economia e Ciências Contábeis	10h
Direitos e Deveres da Trabalhadora	Direito, Administração, Economia e Ciências Contábeis	05h
Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	Pedagogia, Psicologia, Serviço Social e Direito	05h
Oratória, Expressão Corporal e Verbal	Letras, Pedagogia e Psicologia	05h
Formação Profissional e Tecnológica	Administração, Economia, Ciências Contábeis, Marketing, Informática, Engenharia da Computação, Sistemas de Informação, Ciências da Computação e Tecnologia da Informação	05h
Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	Informática, Engenharia da Computação, Sistemas de Informação, Ciências da Computação e Tecnologia da Informação	05h
Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	Enfermagem, Educação Física, Biomedicina, Fisioterapia e Nutrição	10h
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	Administração, Economia, Ciências Contábeis e Marketing	30h
Legislação Cooperativista	Administração, Economia, Ciências Contábeis e Marketing	10h
Contabilidade para Cooperativistas	Administração, Economia, Ciências Contábeis e Marketing	10h

Marketing para Cooperativas	Administração, Economia, Ciências Contábeis e Marketing	15h
Gestão de Pessoas/Cooperados	Gestão de Recursos Humanos, Psicologia, Administração, Economia, Ciências Contábeis e Marketing	10h
Gestão de Cooperativas/Projeto	Administração, Economia, Ciências Contábeis e Marketing	30h

11 INFRAESTRUTURA

Este item especifica a infraestrutura necessária ao curso, como salas de aula, biblioteca, laboratório específicos para a formação, sala dos professores e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita.

Os docentes e alunas matriculadas no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema da Biblioteca do *Campus* CACV-IFTM.

Instalações básicas (ambiente físico), equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso, bem como, assegurar a construção das competências requeridas para o exercício profissional das alunas, são apresentados no Quadro 05.

Quadro 05 - Infraestrutura básica e Recursos Materiais

Infraestrutura básica e Recursos Materiais	Quantidade	Detalhamento/Especificação
Sala de Aula	01	Sala de aula equipada com aparelho multimídia (Computador e Datashow) para as aulas expositivas e dialogadas, disponibilizando quadro branco e 30 Carteiras Escolar com Prancheta Lateral (estabelecida dentro da Norma Regulamentadora N° 17 / NR-17).
Refeitório	01	Refeitório equipado com mesas, cadeiras, micro-ondas, geladeira.
Banheiro Feminino	01	Banheiro dotado de instalações sanitárias, constituídas por vasos sanitários, lavatórios e chuveiros, na proporção mínima de um conjunto para cada grupo de 20 pessoas ou fração (estabelecida dentro da Norma Regulamentadora N° 24 / NR-24).
Laboratório de Informática	01	Com bancadas de trabalho, 30 computadores e equipamentos (projektor multimídia e televisor) e materiais específicos.

12 CERTIFICAÇÃO

A certificação formal conferidas as alunas participantes das atividade do Curso FIC em Agente de Desenvolvimento Cooperativista, assim como, a sua solicitação será conduzida e baseada de acordo os dispositivos dos títulos VI (DA CERTIFICAÇÃO) e VII (DA EMISSÃO), da Resolução IFTM 139/2011, de 19 dedezembro de 2011, que dispõe sobre a aprovação da Regulamentação das Atividades de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

Após a integralização das unidades curriculares do referido Curso FIC, como também, a comprovação da qualificação profissional, mediante a escolaridade requerida no Guia/Catálogo Nacional de Cursos FIC, como a frequência de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária e aproveitamento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) será conferido a egressa, a certificação em Agente de Desenvolvimento Cooperativista.

13 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Lei nº 9394, 20 de Dezembro de 1996.

CARVALHO, D. P. A nova lei de diretrizes e bases e a formação de professores para a educação básica. **Ciência & Educação** 5.2,1998.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30172-estatisticas-de-genero-ocupacao-das-mulheres-e-menor-em-lares-com-criancas-de-ate-tres-anos>. Acesso em: 01 out. 2023.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/30-8-2023-opas-realiza-acao-no-brasil-para-prevenir-violencia-contra-mulheres-migrantes-e>. Acesso em: 05 out. 2023.

PIVETTA, H. M. F.; BACKES, D. S.; CARPES, A.; BATTISTEL, A. L. H. T.; MARCHIORI, M. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**, v. 16, n. 31, p. 377-390, 2010.

SETEC/MEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. GUIA DA METODOLOGIA DO ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO DO PROGRAMA MULHERES MIL (MAPE). 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11834-guia-

[metodologico-setec-pdf&category_slug=outubro-2012-pdf&Itemid=30192](#). Acesso em: 06 out. 2023.